

AS FRONTEIRAS EXISTENTES ENTRE A CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL

*Aline de Oliveira Cardoso

**Aline Fernanda de Lima

RESUMO

Este trabalho apresenta o conceito de contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, identificando através deles as fronteiras existentes entre estes dois principais ramos da contabilidade. A contabilidade financeira é a mais utilizada atualmente, pois os profissionais contábeis não estão se preocupando com a real necessidade da empresa, que seria um suporte de informações contábeis específicas para o gerenciamento da empresa. O objetivo deste estudo é evidenciar as fronteiras entre a contabilidade financeira e a gerencial visando a possibilidade de uma contabilidade que supra tanto as necessidades fiscais quanto as gerenciais.

Palavras - chave: Fronteiras; Contabilidade Financeira; Contabilidade Gerencial; Necessidade.

INTRODUÇÃO:

Segundo a Wikipédia A fronteira é o limite entre duas partes distintas, por exemplo, dois países, dois estados, dois municípios.

As fronteiras representam muito mais do que uma mera divisão e unificação dos pontos diversos.

Elas, as fronteiras determinam também a área territorial precisa de um Estado, a sua base física.

As fronteiras podem ser naturais a, geométricas ou arbitrárias.

Sendo delimitações territoriais e políticas que, através da proteção que garante aos seus estados, representa a autonomia e a soberania desses perante os outros.

A fronteira mencionada neste trabalho significa a existência de uma delimitação que impedem a contabilidade financeira de andar junto com a contabilidade gerencial, as divergências apresentadas em suas estruturas conceituais, como os usuários, o tipo de informação, o objetivo do uso das informações, entre outros, ajudam a definir e a conceituar as fronteiras existentes entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial.

Uma contabilidade unificada, onde pudesse satisfazer a necessidade de todos os usuários, onde “quebrasse” essas fronteiras existentes, e com isso trouxesse mais praticidade e objetividade para quem necessita das informações.

As fronteiras criadas entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial existem porque os contadores procuram fazer uma contabilidade basicamente fiscal (financeira), pois o mercado exige rapidez e agilidade, esquecendo de que para ser um contador bem sucedido é necessária uma maior dedicação a cada cliente para atender as necessidades de forma a não precisar de relatórios extras.

*Aline de Oliveira Cardoso - Graduado Ciências Contábeis na Unijales

**Aline Fernanda de Lima - Graduado Ciências Contábeis na Unijales

A Contabilidade Gerencial é uma ferramenta absolutamente necessária para administração das empresas, são as informações contábeis utilizadas pelo gestor para contribuir na tomada de decisões, auxiliando o controle gerencial para atingir os objetivos estratégicos administrativos.

A Contabilidade financeira é o instrumento utilizado para elaboração e divulgação de relatórios que representem a situação financeira, a demonstração do resultado, o desempenho da entidade em determinado período e as projeções futuras.

Esses grupos têm por objetivo utilizar as demonstrações contábeis para alcançar suas metas, mas, não da mesma forma. Isso significa que os usuários são diferentes, que diversificam suas necessidades, perspectivas e expectativas, sendo que na contabilidade financeira, os usuários externos são os acionistas controladores, os gestores de fundos (bancos), os órgãos que representam o governo, os credores.

Contabilidade Gerencial deve estar atenta às necessidades dos usuários internos (administradores).

Segundo Kaplan (1997, pág. 5) é exatamente uma das diferenças básicas entre a Contabilidade Financeira e a Gerencial, pois enquanto uma mostra o resultado das decisões passadas, a outra trabalha os dados que servirão de base para decisões que se refletirão no amanhã. Na visão de Padoveze (1997, pág. 29) “a Contabilidade Gerencial deve suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia.”,

REFERENCIAL TEÓRICO

CONTABILIDADE, FUNÇÃO E OBJETIVOS

A contabilidade surgiu pela necessidade de que o ser humano precisava ter informações financeiras e econômicas para melhor acompanhamento de seus negócios. Gradativamente a contabilidade vem se desenvolvendo, sendo uma fonte de informações que objetiva uma visão sistêmica da situação em que a empresa se encontra.

Para Sá (2008, p.42) "A contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com a realidade, evidências e comportamento dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais" e ainda complementa "estabelece os limites, o objeto e a natureza do estudo da ciência contábil". FRANCO (1997:21) entende que a Contabilidade:

"É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial".

Podemos dizer que a contabilidade é uma técnica de gestão que procura, através dos registros, demonstrarem as mutações ocorridas no patrimônio, e seus resultados, levando em consideração e expondo sempre a realidade da empresa, buscando atender o público a que se interessa, seja interno (vários níveis hierárquicos e áreas funcionais) ou externo (acionistas credores, e autoridades tributárias). Com a finalidade de analisar, interpretar e expor as demonstrações com o intuito de que seja tomada a melhor decisão.

A Resolução 774 do CFC (CFC 2000:33) menciona que "a existência de objetivos específicos não é essencial à caracterização de uma ciência, pois, caso o fosse, inexistiria a ciência "pura", aquela que se concentra tão somente no seu objeto".

A citada Resolução diz que a correta apresentação do patrimônio e a análise das causas e efeitos das suas mutações é o que representa o objetivo científico da contabilidade.

O estudo de Pesquisa em Contabilidade nº 01 de acordo como Moonitz (1961 apud HENDRIK-SEM; VAN BREDA, 1999) estabelece como objetivo da contabilidade:

(a) A medição dos recursos que determinada entidade possui; (b) a evidenciação dos direitos contra tal entidade e os interesses nela existentes; (c) a medição das variações ocorridas nesses recursos, direitos e interesses; (d) a atribuição a períodos determinados destas variações; e (e) a utilização de um denominador comum (moeda) para exprimir os dados anteriormente tratados.

Para SÁ (1998:89), as finalidades da contabilidade são:

“Orientação para investidores e para o mercado de capitais. Orientação para credores e instituições de crédito. Orientações sociais e trabalhistas. Análises científicas para modelos de comportamento da riqueza para ensejar decisões administrativas. Modelos para a prosperidade. Controles governamentais de fiscalização e auditoria fiscal. Instrumentos de provas judiciais e perícia contábil. Previsões de ocorrências e efeitos orçamentários. Explicação de fatos patrimoniais e análises contábeis. Investigação sobre a regularidade da gestão. Dados e pesquisa social e econômica”.

Podemos afirmar que o objetivo da contabilidade é fundamentalmente a colaboração eficiente e constante em demonstrar as informações fidedignas e oportunas sobre o patrimônio e os resultados da empresa, sempre condicionando os gestores através de interpretações e orientações para melhor desempenho das funções administrativas.

Para WILKEN (S.A. 10-11), as funções da contabilidade são:

“Função de controle serve de vigilância na fiscalização dos diversos órgãos das aziendas (organizações). Através dela a contabilidade mostra e examina as situações da marcha do organismo empresarial. Função administrativa compreende a memorização das operações com o fim de determinar resultados e estabelecer controle em certas operações das aziendas, estabelecendo índices de rentabilidade e de solvência financeira, fazendo assim uma análise financeira das aziendas. A função econômica tem por fim estudar os fenômenos que se verificaram nas diversas fases do processo produtivo da gestão das aziendas. A função social diz respeito a apreciação dos fenômenos de ordem social e econômica na elaboração das diversas atividades produtivas das aziendas. A função legal é uma das mais recentes da contabilidade, pois cuida da apresentação de seus resultados e valores como prova nos exames periciais realizados pela justiça”.

E para CREPALDI (1995:24):

“a contabilidade é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas. Com a análise do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício é

possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como: análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, os bancos, as financeiras, ao clientes, etc”.

Podemos dizer que a função da contabilidade é:

Registrar todos os acontecimentos que podem ser representado em valor monetário, para que se possa demonstrar com base nos registros, a situação econômica e financeira da empresa.

Segundo a equipe de professores da FEA/USP (1.998), O contador estuda a natureza da entidade, verifica os tipos de transações que provavelmente ocorreram e planeja a maneira pela qual essas transações deveram ser registradas, sintetizadas e evidenciadas.

Registrar é efetuar os lançamentos dos fatos contábeis (que são fatos que ocasiona alterações na composição do patrimônio da entidade), obedecendo à determinada técnica, estes são efetuados de acordo com o método das partidas dobradas e é feito em ordem cronológica.

O Registro é efetuado nas contas Patrimoniais, que pertence ao grupo do ATIVO, PASSIVO EXIGÍVEL e PATRIMÔNIO LÍQUIDO, e nas CONTAS DE RESULTADO, que podem ser representadas pelas RECEITAS, e DESPESAS. O Registro das informações contábeis é controlado por um sistema de informações, onde se deve ajustar a necessidade de cada empresa.

Para Padoveze (2004:143)

“o Sistema de Informação Contábil ou Sistema de Informação de Controladoria são os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o controller utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude”.

Conforme RICCIO apud Padoveze (2004:146) descreve que:

“Assim, com base nas diversas proposições examinadas, podemos resumir os objetivos de um Sistema de Informação Contábil como sendo: 1- Prover informações monetárias e não monetárias destinadas às atividades e decisões dos níveis Operacional, Tático e Estratégico da empresa, e também para usuários externos a ela. 2- Constituir-se na peça fundamental do Sistema de informação Gerencial da Empresa.”

O sistema de informação juntamente com a contabilidade são ferramentas que em conjunto colaboram para geração de informações que auxiliam o contador a organizar - se e controlar melhor e com mais agilidade o processo de contabilização da empresa.

Demonstrar por meio de relatórios periódicos, baseando – se nas informações contábeis (registros) a situação patrimonial, financeira e econômica da empresa.

Com a finalidade de atender os usuários contábeis, a entidade tem obrigação de divulgar suas demonstrações contábeis (também usualmente denominada "demonstrações financeiras") de acordo com as normas regulamentares dos órgãos normativos.

Segundo o IBRACON (NPC 27):

"As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados."

Com as informações das demonstrações contábeis, somando com outras constantes das notas explicativas, contribuem para os usuários tenham uma visão sobre os resultados futuros e os fluxos financeiros futuros da entidade.

Devem-se analisar os demonstrativos, objetivando expor os resultados da empresa com a finalidade de auxiliar na gestão.

Para podermos analisar as demonstrações financeiras de forma correta é necessário ter ciência do que representa cada conta ou grupo de contas. As operações da empresa, através de uma análise, podem representar uma falta de controle, gastos excessivos e ou uma má administração. Assim, podemos por meio das demonstrações contábeis obter informações úteis para o planejamento dos próximos passos a serem tomados na entidade.

Através das demonstrações contábeis poderemos avaliar mais profundamente a situação econômico-financeira da empresa, porém para que possamos analisar e avaliar com mais transparência devemos ter conhecimentos amplo sobre apuração das demonstrações contábeis e da forma de contabilização.

As demonstrações financeiras devem ser padronizadas para que tenha uma melhor organização, e seja mais clara e objetiva como diz Matarazzo (2007, p. 136) “a padronização

consiste em: simplificação, comparabilidade, adequação aos objetivos da análise, precisão na classificação de contas, auxilia a descoberta de erros e proporciona a intimidade do analista com as demonstrações financeiras”.

CONTABILIDADE FINANCEIRA

A contabilidade financeira tem por objetivo principal elaborar as demonstrações financeiras, para que se possa passar ao público externo as informações que demonstrem a situação financeira e as conseqüências das decisões e das melhorias do processo executadas por seus administradores. O público externo em que a contabilidade financeira se destina são os acionistas, os credores (bancos, financeiras e fornecedores) e também as autoridades reguladoras e autoridades governamentais tributárias.

As definições conceituais da Contabilidade financeira, é abordada por três principais órgãos reguladores, a nível mundial temos o International Accounting Standard Board (IASB), já em territórios norte-americanos considera-se o órgão Financial Accounting Standard Board (FASB). No Brasil a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é quem tem a função de regulamentar.

Este primeiro quadro apresenta de maneira sucinta, a conceituação de cada um dos três órgãos citados acima:

Quadro 1: Objetivos da Contabilidade Financeira

Fontes	Conceito/objetivo sobre Contabilidade Financeira
IASB (1989)	O objetivo das demonstrações contábeis é dar informações sobre a posição financeira, os resultados e as mudanças na posição financeira de uma empresa que sejam úteis a um grande número de usuários em suas tomadas de decisão.
FASB (1980)	A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem à tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes.

CVM (1986)	Permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. Para a consecução desse objetivo, é preciso que as empresas dêem ênfase à evidenciação de todas as informações que permitam não só a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre o seu futuro.
---------------	---

Fonte: Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países.

AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são de grande valia para as empresas, pois mostram as suas operações em determinado período de tempo, e quando são analisadas tecnicamente, podem-se verificar os aspectos que estão fortalecendo ou enfraquecendo sua atividade de operação e suas potencialidades, servindo como ferramenta de apoio a formulação de planos e tomadas de decisões que serão tomadas por seus usuários.

Os objetivos das demonstrações financeiras são fornecer informações sobre os resultados financeiros da entidade e as mudanças na posição financeira que ocorrem dentro dos seus demonstrativos.

As principais características qualitativas constituem-se na clareza dos relatórios para um bom entendimento de seu destinatário, a relevância e a confiabilidade dos dados, que devem ser preparados com precisão e concisão, a comparabilidade e o equilíbrio na preparação, entre custo e benefício, das demonstrações financeiras.

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica. (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00, 2008, p.7)

Uma forma bastante usual de análise financeira é a análise através de índices econômico-financeiros, calculados, basicamente, através de informações extraídas das quatro demonstrações financeiras básicas estabelecidas pela legislação societária, que são:

Balanço Patrimonial (BP);

Segundo Sergio de Iudícibus e José Carlos Marion (2.004); “O balanço patrimonial reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado.”

O Balanço Patrimonial é a demonstração que através das informações lançadas no sistema de informação de acordo com os procedimentos contábeis, encerra o processo contábil de um período, apresentando os componentes de um patrimônio: Ativo, Passivo e o Patrimônio Líquido.

Com o encerramento Contábil do período o Contador consegue resumir e apresentar através do Balanço Patrimonial as aplicações de recursos (Ativos), as dívidas com terceiros (Passivo), e a proporção do capital próprio (Patrimônio Líquido), para que seja analisada e tomada as devidas procedências pelos gestores da empresa.

Demonstração do fluxo de caixa (DFC);

De acordo com o item 1 da Deliberação CVM nº 547/08, as informações dos fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades de liquidez.

O fluxo de caixa tem por finalidade demonstrar para os investidores e credores (além dos usuários internos da empresa) em um determinado período, os pagamentos e recebimentos de caixa, e também a ciência das atividades de financiamentos e investimentos que a empresa obteve.

Segundo o item 5 da Deliberação CVM nº 547/08, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que habilitam os usuários a avaliar as mudanças nos ativos líquidos de uma entidade, sua estrutura financeira (inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para alterar os valores e prazos dos fluxos de caixa, afim de adaptá – los as mudanças nas circunstâncias e oportunidades.

O fluxo de caixa tem por objetivo mostrar para os usuários o grau de capacidade que a empresa tem de gerar caixa e equivalentes de caixa, também demonstrar a época de maior segurança onde ocorrem tais recursos, facilitando assim as decisões econômicas a serem tomadas por esses usuários.

Demonstração do Valor Acumulado (DVA);

De acordo com Santos e Schmidt (2.009); a demonstração do valor adicionado é a demonstração contábil que tem por objetivo apresentar, de forma ordenada e sintética, a riqueza gerada pela entidade em determinado período, bem como a sua distribuição, por tanto representa a riqueza criada pela empresa de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Além disso, inclui também o valor adicionado recebido em transferências, ou seja, produzidos por terceiros e transferido a entidade.

Além disso, a demonstração do valor adicionado é elaborada através do regime de competência, deve conter representação percentual participativa e também proporciona segundo o item 12 da Deliberação CVM nº 557/08, para os investidores e outros usuários o conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades dentro da sociedade na qual está inserida.

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é uma demonstração contábil que tem por seu objetivo de destacar a construção do resultado líquido em um exercício, através da comparação entre as receitas, custos e despesas, apuradas pelo regime de competência. A DRE, sendo uma demonstração contábil obrigatória onde demonstra o resultado de uma entidade, se torna de extrema importância para certos usuários como: os bancos financiadores, aos investidores de ações e debêntures, acionistas, aos quotistas, aos trabalhadores, ao governo, à justiça, aos analistas contábeis e, também, aos administradores das empresas, que podem avaliar e verificar, através de sua eficácia a necessidade de modificações dentro da empresa.

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA (ou a Demonstração da Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, uma vez que esta engloba a primeira).

A demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados é utilizada para mostrar a movimentação da conta de lucros ou prejuízos acumulados.

O objetivo deste relatório é demonstrar como foi distribuído o lucro do exercício da empresa.

De acordo com a Deliberação CVM nº 29/86, coloca que o objetivo da contabilidade financeira é:

“Permitir a cada grupo de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade num sentido estático, bem como fazer inferências sobre tendências futuras. Para consecução desse objetivo, é preciso que as empresas dêem ênfase à evidência de todas as informações que permitam não só avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre seu futuro”.

Entretanto, a Deliberação alerta que, “não tem sentido ou razão de ser a Contabilidade como uma disciplina "neutra", que se contenta em perseguir esterilmente uma "sua" verdade ou beleza. A verdade da Contabilidade reside em ser instrumento útil para a tomada de decisões pelo usuário, tendo em vista a entidade” (CVM, 1986); assim entendemos que os objetivos da contabilidade dependem do que o usuário pensa ser essencial e se adequa ao seu perfil, para sua tomada de decisão.

AICPA, American Institute of Certified Public Accountants (in IUDÍCIBUS, 1995:18) “o objetivo básico dos demonstrativos financeiros é prover informação útil para a tomada de decisões econômicas”.

DIFICULDADE DA CONTABILIDADE FINANCEIRA NA REALIDADE DA EMPRESA

Hoje em dia com o desenvolvimento da globalização o mercado está cada vez mais exigente, procurando assessoria contábil mais bem elaborada, ou seja, profissionais que possam além de fazer a tradicional contabilidade geral (fiscal), também possam orientar através dos seus demonstrativos, os resultados da empresa e a melhor maneira de lidar com a administração dos negócios mostrando sugestões e soluções para andamento e continuidade da empresa.

Com tudo isso, podemos afirmar que a Contabilidade Financeira se preocupa mais em transmitir através das demonstrações dos resultados financeiros e econômicos aos usuários externos (credores, investidores, acionistas e fisco), ficando presa pelos princípios contábeis atualmente aceitos. Por não suprir todas as necessidades dos seus usuários, a Contabilidade Gerencial está voltada para complementar essa parte que não é feita pela contabilidade financeira, como por exemplo, para a obtenção de informações contábeis capazes de facilitar a tomada de decisão gerencial.

A contabilidade não é mais uma ciência onde o objetivo era a escrituração de dados e apuração de resultados, atualmente ela passa a ter um papel fundamental – o de analisar as estratégias, as ações e atitudes que serão implementadas, ainda com a função de assessorar, estar sempre atualizado e apontar o caminho para lucratividade dos negócios.

Existem similaridades entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira e JIAMBALVO (2001), define:

"Não devemos superestimar as diferenças entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial em função dos seus respectivos grupos de usuários. Os relatórios de contabilidade financeira visam principalmente aos usuários externos e os relatórios de contabilidade gerencial visam principalmente aos usuários internos. No entanto, os gerentes também fazem uso significativo dos relatórios de contabilidade financeira e os usuários externos ocasionalmente requerem informações financeiras que são normalmente consideradas apropriadas para os usuários internos. Por exemplo, os credores podem pedir à administração que lhes forneça projeções detalhadas de fluxo de caixa."

Não devemos desconsiderar a importância da Contabilidade Financeira, pois sem ela a Contabilidade Gerencial, não terá a informação real que a financeira fornece para o controle e planejamento.

CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade Gerencial tem como finalidade, de auxiliar o planejamento, controle sobre o desempenho operacional e avaliação na tomada de decisão.

A Contabilidade Gerencial é uma ferramenta absolutamente necessária para administração das empresas, são as informações contábeis utilizadas pelo gestor para contribuir na tomada de

decisões, auxiliando o controle gerencial para atingir os objetivos estratégicos administrativos.

O contador gerencial necessitará de conhecimentos específicos, pois será solicitado a desempenhar varias funções onde o profissional que atua na contabilidade formal não tem as qualificações. Deverá manter a contabilidade como sistema de informação integrado ao Sistema de Informação Global da Empresa, estudando maneiras para melhoria do atendimento e das necessidades de informação existentes.

Segundo Sérgio de Iudícibus, (1987 p.23). O contador gerencial deve apresentar as seguintes características:

“Saber tratar, refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional, dados esparsos, contidos nos registros da contabilidade financeira, de custos etc., bem como juntar tais uniformes com outros conhecidos não especificamente ligados á área contábil, para suprir a administração em seu processo decisório. Deve estar ciente de certos conceitos de microeconomia e observar as reações dos administradores quanto á forma e conteúdo dos relatórios. Deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive de conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos”.

E conclui dizendo:

Contador gerencial - este cargo ou função não existe, trata-se de atitudes, da formação, das características do contador com ‘mentalidade gerencial’. Pode ser o controlador da empresa, o contador de custos, o contador geral ou o diretor financeiro.

Crepaldi (1998, p.29) define as características do contador gerencial da seguinte forma:

“O contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo. O desafio é propiciar informações úteis e relevantes que facilitarão encontrar as respostas certas para as questões fundamentais, em toda a empresa, com um enfoque constante sobre o que deve ser feito de imediato e mais tarde. É necessário que os contadores gerenciais ultrapassem a informação contábil para serem proativos no fornecimento, para suas equipes de administração, de dados pertinentes e oportunos sobre essas questões empresariais mais amplas.”

Entendemos que hoje em dia o contador deve aprender como lidar com situações estratégicas, pois as empresas têm cada vez mais procurado esse tipo de profissional, que saiba orientar sobre análise de balanços, composição de custos para formação de preços de vendas, entre outras questões gerenciais. Mas na maioria das vezes o contador esta preocupado em atender a

infinidade de obrigações com o fisco, e esquece-se de se preparar para o que realmente o mercado esta necessitando atualmente.

Hoje em dia há uma grande competição de mercado, exigindo uma adaptação mais eficaz das empresas. A mudança deve se tornar uma regra dentro da empresa, A uma grande necessidade de se implantar a contabilidade gerencial, pois auxiliara o empresário nas tomadas de decisões.

CONTABILIDADE GERENCIAL, FUNÇÃO E OBJETIVOS

Atualmente as empresas estão evoluindo cada vez mais com as novas tecnologias, a T.I. (tecnologia da informação) está presente em todas as empresas não sendo mais um diferencial e tornando – se comum no mercado, essa tecnologia proporciona uma ação na logística, pela competição no mercado (market share), uma agilidade e flexibilidade nas tomadas de decisões. Como a contabilidade é um sistema de informações, e principal ferramenta para análise de informações econômica e financeira para os gestores, esta também tende a crescer. Com esse crescimento gera-se a necessidade de controles mais precisos e de informações que demonstrem a realidade do negócio para que se possam adaptar as suas operações às novas mudanças.

A contabilidade foi vista durante anos como um sistema de informações tributárias, onde tinha como principal função (ou única função) a apuração dos impostos, hoje em dia podemos perceber que devido à necessidade de crescimento, ela passa a ser adotada como instrumento gerencial que é utilizada para avaliação e controle dentro da organização.

Para contabilidade realmente ser gerencial, ela deve manter sempre seu demonstrativos atualizados e conciliados, levando em conta as boas técnicas contábeis utilizadas.

A contabilidade gerencial é definida por Adelegan (2001)

“Como o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informação para a tomada de decisão dos gestores, visando o planejamento, avaliação e controle do uso dos recursos organizacionais e responsabilização dos gestores por suas decisões. É uma atividade executada de forma interligada ao processo gerencial da organização, focada no uso dos recursos pelas pessoas de forma dinâmica e competitiva para a criação de valor.”

A Contabilidade gerencial é uma organização de conhecimentos adquiridos por informações coletadas no operacional de uma empresa que visa causar um impacto na direção dos negócios, sendo esses, lucrativos ou mesmo, somente para o suprimento de informações para a concretização de novas idéias. Portanto não há outra contabilidade, somente se utiliza técnicas de gestão juntamente com as técnicas da contabilidade já existente com a finalidade de definir uma correta administração do patrimônio.

Características da Contabilidade Gerencial Para Iudícibus (1998), a Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada superficialmente como: um enfoque especial, conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira de balanços etc. colocados numa perspectiva diferente, um grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A Contabilidade Gerencial, pode – se dizer que é de uso exclusivo da administração e dos funcionários da empresa, procurando suprir o modelo decisório do administrador com as informações coletadas aplicadas de maneira válida e efetiva, atendendo as maiores necessidades.

Na aplicação da Contabilidade Gerencial, não existem tantas regras quanto na contabilidade financeira, pois muitas regras poderão ser um empecilho e atrapalhar no processo de realização dos relatórios que atendem as necessidades dos usuários internos.

Uma das funções mais importantes da contabilidade gerencial, descrita por Iudícibus (1998), consiste em “fornecer informações hábeis para a avaliação de desempenho”.

A função mais importante da contabilidade gerencial é fornecer informações. Este desempenho citado mostra o resultado dos vários setores da empresa, sendo possível essa verificação pelos relatórios gerenciais fornecidos e por um sistema de controle operacional que auxilia os funcionários com redução de tempo e maior qualidade de serviço nas atividades desenvolvidas.

OS USUÁRIOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

Para a empresa existem dois tipos de usuários, os externos e internos, sendo que os externos são aquelas pessoas ou empresas que não participam da organização e que por algum motivo

tem a necessidade de conhecê-la, como por exemplo: instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores e outros. Já os usuários internos, são os que usam os relatórios de informações fornecidos pela contabilidade gerencial, que são os membros envolvidos do processo da empresa, desde o empresário até os funcionários mais simples que estão envolvidos no processo de planejamento/controlar/desempenho das metas e objetivos da empresa.

A Contabilidade Gerencial, no atendimento ao usuário, pode agregar diferentes referenciais, sempre considerando a situação na qual a informação deve ser gerada e o resultado que se espera na sua aplicação, conforme indica o quadro abaixo:

Quadro 2 – Aspectos da Contabilidade Gerencial Voltado para o Atendimento das Necessidades do Usuário.

FATOR	USUÁRIO
Objetivo dos relatórios.	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.
Forma dos relatórios.	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Frequência nos relatórios.	Quando necessário pela administração.
Custos ou valores utilizados.	Históricos e esperados (previstos).
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados.	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira – moeda fortes medidas físicas, índices, etc.).
Restrições nas informações fornecidas.	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração.
Arcabouço técnico e teórico.	Utilização pesada de outras disciplinas, como economia, finanças, estatística, pesquisa operacional e comportamento organizacional.
Característica da informação fornecida.	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão.

Perspectiva dos relatórios.	Orientada para o futuro para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada a uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato).
-----------------------------	---

Fonte: Padovezze (2000, p. 31)

O CONTADOR GERENCIAL

O contador gerencial é definido pelo IFAC - International Federation of Accounting (Federação Internacional de Contabilidade) como um profissional que: “identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos”.

O profissional contábil tem se atentar nas funções de planejamento da empresa, pois atualmente a necessidade de informações tanto financeira quanto operacionais vem sendo exigidas pelos gestores, a fim de dar suporte para melhor administração e avaliação de suas atividades.

No mundo competitivo em que vivemos, o contabilista tem grande influência nas decisões de uma empresa, portanto as suas idéias e opiniões podem contribuir tanto para sucesso quanto para fracasso empresarial.

Dentro da área contábil existem varias funções onde o contador pode explorar trazendo para organização diversos tipos de informações e análises, além de dar assistência tributária (o que remetem a administrar 40% do faturamento de uma empresa).

É de grande importância verificar como a empresa esteve no passado baseando – se em informações disponibilizadas pela contabilidade financeira, e também é de grande valia para o empresário conseguir fazer um planejamento futuro, onde possa estar preparado para enfrentar possíveis dificuldades, planejar atividades e trabalhar com o fluxo de caixa e orçamentos de vendas, ou seja, fazer da contabilidade um instrumento para gestão empresarial.

O contabilista que for mais além de suas funções tributárias (registrar atos e fatos administrativos), com certeza poderá atender as necessidades da administração empresarial, e com isso se tornara o contador gerencial.

RELATÓRIOS GERENCIAIS

A Contabilidade Gerencial, com o auxílio de um sistema de informação integrado, tendo conhecimento da atividade fim da organização, poderá fornecer informação para atender a necessidade dos usuários. Essas informações seguem através de relatórios que tem como objetivo demonstrar os resultados tanto por atividade quanto dos resultados globais, podendo assim ser comparado com o realizado e servindo para a análise, focando o suprimento da necessidade de informações para o auxílio na tomada de decisões visando dar apoio a empresa para atingir seus objetivos.

Para Padoveze (2004), a Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções.

Em geral os relatórios gerenciais têm como finalidade proporcionar a empresa melhores condições para que possa:

Ter informações corretas sobre saldo de caixa, valor dos estoques de mercadorias, valor das contas a receber e das contas a pagar, volume das despesas fixas e financeiras, podendo tomar decisões necessárias;

Saber se a empresa está tendo lucro ou prejuízo em suas atividades operacionais, as vantagens ou desvantagens obtidas em relação aos planos executados;

Conhecer corretamente o volume e a origem dos recebimentos, bem como o volume e o destino dos pagamentos;

Fazer análise e planejamento financeiro da empresa, servindo de base para o planejamento futuro;

Avaliar o desempenho por área e responsabilidade.

Assim sendo percebe-se que para um relatório ser de boa qualidade é necessário que haja clareza. Um bom relatório demonstra a situação que foi passada e qual vai ser a situação futura para aquele fato.

Segundo Crepaldi (2004), o ponto fundamental da Contabilidade Gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para administração.

EVOLUÇÃO E MUDANÇAS NA CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade vem evoluindo através dos anos, a contabilidade gerencial faz parte das divisões das ciências da contabilidade, e está crescendo como ciência, sempre como consequência mudando e alterando o foco, tendo como foco o processo de tomadas de decisão.

Segundo IFAC (1998) p.4 “O campo da atividade organizacional abarcado pela contabilidade gerencial foi desenvolvido através de quatro estágios reconhecíveis:

Estágio 1 – antes de 1950, o foco era na determinação do custo e no controle financeiro, através do uso das tecnologias de orçamento e contabilidade de custos;

Estágio 2 – por volta de 1965, o foco foi mudado para o fornecimento de informação para o controle e planejamento gerencial, através do uso de tecnologias, tais como análise de decisão e contabilidade por responsabilidade;

Estágio 3 – por volta de 1985, a atenção foi focada na redução do desperdício de recursos usados nos processos de negócios, através do uso das tecnologias de análise do processo e administração estratégica de custos;

Estágio 4 – por volta de 1995, a atenção foi mudada para a geração ou criação de valor através do uso efetivo dos recursos, através do uso de tais tecnologias tais como exame dos direcionadores de valor ao cliente, valor para o acionista, e inovação organizacional”

Os quatro estágios de evolução da contabilidade gerencial foram passando por adaptações conforme as empresas foram apresentando as suas necessidades os estágios foram evoluindo, trazendo novos focos e adaptando se as novas tecnologias.

Cada estágio trás consigo uma combinação do velho com o novo sempre agregando novas condições para a melhoria do ambiente gerencial.

COMPARATIVO ENTRE CONTABILIDADE FINANCEIRA E A CONTABILIDADE GERENCIAL

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Tipo de Usuário	Usuários Externos (instituições financeiras, fornecedores, Instituições Governamentais, etc.), Administração.	Usuários Internos
Relatórios	Relatórios contábeis para o público externo e acionistas, como Balanço Patrimonial, DRE, DLPA, DFC.	Relatórios Gerenciais para planejamento e controle gerencial.
Obrigatoriedade	As demonstrações seguem rigorosamente as normas e princípios da contabilidade PFC's.	Não há necessidade de se apegar tanto em normas por serem relatórios internos. Se são usadas são por mera conveniência.
Periodicidade	Preparados Periodicamente, pois há uma necessidade de atender as obrigações Fiscais.	Preparados periodicamente ou quando necessário.
Principais Objetivos	Fornecer demonstrações Contábeis para os usuários contábeis e acionistas, para a apuração dos Impostos.	Fornecer informações para a condução das operações diárias, nas projeções futuras e planejamento e desenvolvimento de estratégias.
Unidade de Mensuração	Moeda do País	Qualquer moeda pode ser usada, tanto local quanto estrangeira, ou também

		unidades não monetárias (quilos, litros, horas trabalhadas, etc.)
Exigências Legais	É exigido um profissional especializado para a elaboração das demonstrações Contábeis, com registro em seus órgãos de classe.	Não necessariamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi pesquisar e identificar quais são as diferenças encontradas entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, sendo assim, podemos dizer que a contabilidade financeira é feita, basicamente para atender as necessidades dos usuários externos que são o fisco, instituições financeiras, acionistas e fornecedores. Tem como principal objetivo elaborar as demonstrações contábeis ou financeiras, que possam ser úteis para os interessados, mostrando a avaliação da situação patrimonial e as mutações do patrimônio da empresa.

A contabilidade financeira é obrigatória e exige o seguimento rigoroso das normas contábeis regidas pelos princípios da contabilidade, também deve ser feita por um profissional especializado e gabaritado para as funções contábeis de uma empresa.

Os demonstrativos financeiros utilizados são: O balanço patrimonial, a DRE, a DLPA, o DVA e o DFC.

Hoje em dia a contabilidade financeira está muito superficial, deixando a desejar, pois os contadores estão se preocupando somente com as obrigações fiscais, se esquecendo que a contabilidade em si é muito mais do que isso, o mercado tem exigido mais apoio em relação ao direcionamento do negócio, e essas informações são oferecidas pela contabilidade, que através dos demonstrativos elaborados, os contadores têm as ferramentas nas mãos para direcionar os administradores para o caminho certo.

Por tanto, com essa falha na contabilidade, houve a necessidade de utilizar uma contabilidade gerencial.

A contabilidade gerencial é destinada aos usuários internos, os administradores e funcionários da instituição. Os relatórios que são utilizados, além dos demonstrativos financeiros, são os relatórios gerenciais, que tem por finalidade demonstrar a realidade em todos os aspectos, mais detalhados, dando maior visão sobre a situação em que se encontra a empresa dando perspectiva e apontando onde está a falha e assim auxiliando na tomada de decisão.

Os relatórios gerenciais são elaborados periodicamente ou quando necessários, não necessariamente cumprindo regras dos princípios contábeis, por serem relatórios internos.

Para Sérgio de Iudícibus (1987):

“A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na

contabilidade financeira, contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.”

A gestão de uma empresa é um processo complexo, mas com uma contabilidade bem elaborada pode ser facilitado o processo decisório, com as informações certas e um profissional extremamente qualificado, pode alavancar uma empresa. Os gestores precisam aproveitar as informações geradas pela contabilidade, pois é um fator que causa grande competitividade com os concorrentes, com base em fatos reais e contando com a técnica eficaz da contabilidade, comprovadamente a tomada de decisão vai ser mais eficiente.

O custo de manter a contabilidade completa não compensaria somente para atender as necessidades fiscais e tributárias, as informações importantes que se pode utilizar desse processo pode ser cobrada pela empresa ao seu contador.

A lei 11941/2009, com a padronização internacional, procura globalizar a contabilidade, tornando-a uma só em todos os países, objetivando uma grande mudança na área contábil, que a linguagem contábil seja a mesma em qualquer lugar do mundo.

Com toda essa evolução, conclui-se que a contabilidade gerencial supre as necessidades de todos os usuários, pois ela utiliza-se da contabilidade financeira, dentre outras informações internas. A contabilidade gerencial pode ter como foco os demonstrativos financeiros, de custos, as análises de balanço e financeira, colocando-os de uma maneira diferente, onde os usuários têm uma visão mais detalhada e analítica, proporcionando uma facilidade na interpretação e auxiliando os gestores no processo de decisão da empresa.

No Brasil, a situação da contabilidade ainda é muito relativa. A contabilidade gerencial não é aceita como uma ferramenta para o auxílio da gestão dos negócios.

Contabilidade financeira é a mais utilizada pela falta de informação dos gestores, sendo que estes, não enxergam que a contabilidade gerencial pode ser a melhor opção de gestão para dar mais informações e assim suprir a necessidades administrativas.

Referências Bibliográficas:

A Utilidade da Informação Contábil para a Tomada de Decisões; disponível em:
<<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/01/375.pdf>> Acesso em 23/04/2011.

Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países; disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a02v1844.pdf>> Acesso em 23/04/2011.

Diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira; disponível em:
<http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/toq36_luciano_oliveira.pdf> Acesso em 23/04/2011.

Diferenciações entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial: uma Pesquisa Empírica a partir de Pesquisadores de Vários Países; disponível em:
<http://www.anpad.org.br/trabalho_popup.php?cod_edicao_trabalho=5822> Acesso em 23/04/2011.

Principais métodos de gerenciamento/ relatórios e sua relação com contabilidade financeira; disponível em:
<<http://www.provector.com.br/cursos/producoes14.htm>> Acesso em 23/04/2011.

Contabilidade gerencial – O que é?; Disponível em:
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/gestaocontabil.htm>> Acesso em 23/04/2011.

Dissertação Contabilidade Gerencial; disponível em:
<<http://www.slideshare.net/profaleticia/diss-necyk1>> Acesso em 01/05/2011.

Auditoria de custos: parte da contabilidade gerencial?; Disponível em:
<<http://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/auditoria-de-custos-parte-da-contabilidade-gerencial/2429/download/>> Acesso em 01/05/2011

Contabilidade gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão; Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/contabeis09/pages/artigos/cc-edic09-anoV-art02.pdf>> Acesso em 29/05/2011.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Contabilidade Gerencial. 6ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 1998.

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG S. Mark. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2000.

A Importância Da Análise Das Demonstrações Financeiras Para O Processo Decisório; Disponível em: <http://www.eliezergomes.com/noticia/1204/economia__financas_e_atualidade___a_importancia_da_analise_das_demonstracoes_financeiras_para_o_processo_decisorio/> Acesso em/04/06/2011.

A Contabilidade: Objeto, Objetivos e Funções; Disponível em:<<http://www.milenio.com.br/siqueira/Trab.185.doc>> Acesso em 19/08/2011

Comparação da Estrutura Conceitual da Contabilidade Financeira; Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/7ff4db7574e364c803256ebc004add8c/397ef4eae57bda98032570620045a704/\\$FILE/NT000AAC26.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/7ff4db7574e364c803256ebc004add8c/397ef4eae57bda98032570620045a704/$FILE/NT000AAC26.pdf)> Acesso em 19/08/2011.

Conceito de Contabilidade; Disponível em: <http://www.notapositiva.com/trab_professores/textos_apoio/contabilidade/01concontabilidad e.htm> Acesso em 22/08/2011.

Demonstrações Contábeis - Apresentações Divulgações; Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/ibracon/npc27.htm>> Acesso em: 07/09/2011.

Equipe de Professores da FEA/USP; Contabilidade Introdutória. 9ª Ed., São Paulo: Editora Atlas S/A, 1998.

Ludícibus, Sergio de; Marion, José Carlos; Contabilidade Comercial; 6º Ed., São Paulo: Editora Atlas S/A, 2004.

Objetivo e Finalidade da Contabilidade Gerencial; Disponível em: <
<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/objetivo-e-finalidade-da-contabilidade-gerencial/12739>> Acesso em: 02/10/2011.

O Papel da Contabilidade Gerencial no Processo Empresarial de Criação de Valor; Disponível em: <
http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad21/o_papel.pdf> Acesso em: 02/10/2011.

Contador Gerencial; Disponível em: <
http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/contador_gerencial.htm> Acesso em: 02/10/2011.

Contabilidade Gerencial; Disponível em: <
<http://www.slideshare.net/razonetecontabil/contabilidade-gerencial-4910180>>
Acesso em: 02/10/2011.

A Relevância da Contabilidade Gerencial como Instrumento de Gestão em Micro e Pequenas Empresas; Disponível em: <
http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/2%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/1-Ed2_CS-RelCont.pdf> Acesso em: 02/10/2011.